

IBGEANA

874

IBGE - REDE DE BIBLIOTECAS
Diretoria de Pesquisas

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

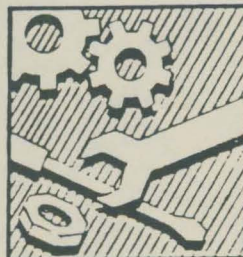
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

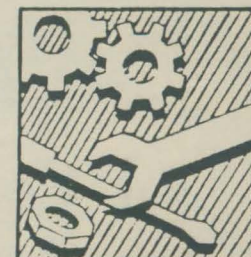
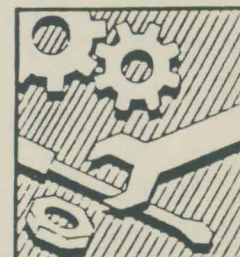
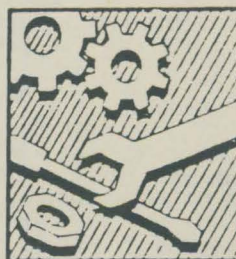
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



FEVEREIRO/93



28 de ABRIL DE 1993

PRESIDENTE

Eurico de Andrade Neves Borba.

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Djalma Galvão Carneiro Pessoa.

DIRETOR DE PESQUISAS

Tereza Cristina Nascimento Araújo.

DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS

Sérgio de Bruni.

DIRETOR DE INFORMÁTICA

Francisco Quental.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Teresa Cristina Machado Mendes.

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

Ednéa Machado Andrade.

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

Adriane Gonzalez Rodrigues.

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (Supervisor de Equipe), Katia Freire Basto, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosângela de Almeida Viera, Sérgio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Laís de Souza Argôlo.

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Silvio Sales de Oliveira Silva.

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Carlos Alberto Rodrigues de Lima, Isabela Chataignier, Ivan Gelabert, José Leonidio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Rosângela Carnevale.

GERENTE DE INFORMÁTICA - Luis Bernardino Ministério Barboza.

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Sérgio de Oliveira Neves, (Supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Cláudio Machado Pinto, Domingos R. Nicolau Cersosimo, Eliete Barcelos, Gilberto Goncalves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon, Iruacy da Silva Amorim, Josinaldo Avelino da Silva.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes.

A Coleta dos dados é realizada pelos Escritórios Estaduais do IBGE.

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	6
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	9
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	12

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os índices sobre o desempenho regional da produção manufatureira apontam, em fevereiro último, para uma desaceleração no ritmo da atividade do setor, com as principais áreas industriais do país apresentando taxas de crescimento inferiores às obtidas em janeiro. Em São Paulo, o indicador mensal passa de 11,5% em janeiro para 4,9% em fevereiro; no Rio de Janeiro, estas taxas são de 0,7% e -7,3%, respectivamente; na Região Sul, fevereiro assinala 3,0% de crescimento, após os 5,9% registrados em janeiro; enquanto para o Nordeste, o indicador mensal passa de 2,6% em janeiro para -1,3% em fevereiro. Antes de indicar um esgotamento da fase de moderada recuperação na produção iniciada em outubro de 1992, essa desaceleração reflete muito mais um menor número de dias trabalhados em fevereiro do corrente ano, relativamente a fevereiro de 1992, pela ocorrência do carnaval. Vale acrescentar que esse "efeito-calendário" irá atuar positivamente nos resultados relativos ao mês de março.

Os resultados da atividade industrial na Região Nordeste apontam, em fevereiro, recuo de -1,3% no indicador mensal e de -3,0% no dos últimos doze meses. Mesmo com este desempenho, influenciado em fevereiro último pelo "efeito-calendário", a região assinala expansão de 0,5% no acumulado do período janeiro-fevereiro de 1993.

Extrativa mineral (-6,8%) e material elétrico e de comunicações (-21,4%), impactados pela queda na produção de petróleo e pilhas secas, respectivamente, assinalam as principais contribuições negativas na formação da taxa global mensal (-1,3%). Estes produtos também contribuíram determinantemente na performance da extrativa mineral, na Bahia, e de material elétrico, em Pernambuco.

O resultado positivo de 0,5% para o Nordeste no acumulado de janeiro-fevereiro, mesmo com suas principais áreas industriais ostentando quedas (de -3,1% na Bahia e de -1,3% em Pernambuco), deve-se ao bom desempenho de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (35,4%) e de produtos alimentares (4,1%). Estes ramos foram positivamente influenciados pelo desempenho favorável da indústria de confecções do Ceará e pela produção de açúcar de Alagoas.

A atividade industrial de Pernambuco registra, em fevereiro, crescimento no indicador mensal (0,3%) e quedas no acumulado (-1,3%) e nos doze meses (-11,1%). Este desempenho reflete, em boa medida, a influência do final do processamento da safra de cana-de-açúcar no resultado global deste parque fabril.

Na comparação mensal (0,3%), os principais impactos foram assinalados pela química e produtos alimentares, ambos com 9,3% de crescimento, que por sua vez incorporam os efeitos do aumento na produção de álcool (anidro e hidratado) e

de açúcar (cristal e refinado), respectivamente. Negativamente, minerais não metálicos (-30,1%), material elétrico e de comunicações (-15,9%) e metalúrgica (-12,6%) apresentam as mais significativas perdas.

No indicador dos últimos 12 meses (-11,1%), dos onze segmentos analisados, somente a química (1,5%) registra crescimento, enquanto material elétrico e de comunicações (-39,1%) é o setor responsável pelo maior impacto negativo sobre a taxa global, na ordem de -4,3 pontos percentuais.

Em fevereiro, a indústria da Bahia assinala queda nos indicadores mensal (-2,6%) e acumulado (-3,1%), e crescimento no acumulado dos últimos doze meses (1,9%). Esses resultados confirmam a perda de dinamismo dos setores extrativo e químico, quadro que vem se delineando desde o final do ano passado.

Na comparação com igual mês do ano anterior, dentre os segmentos analisados, extrativa mineral (-10,8%), metalúrgica (-16,7%) e minerais não metálicos (-28,4%) foram os que contribuíram com maior impacto na formação do resultado global de -2,6%. Em contrapartida, somente química (3,5%) e bebidas (33,4%) assinalaram variações positivas; entretanto, o primeiro segmento vem desacelerando o seu ritmo de crescimento ao longo dos últimos quatro meses, ao perder 9,7 pontos percentuais entre o indicador mensal de novembro e o de fevereiro último.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, por ser menos afetado pelo desempenho da indústria nos meses recentes, ainda revela taxa positiva de 1,9%, também aqui influenciada pelo crescimento verificado na química (7,8%) e na extrativa mineral (2,7%).

A indústria mineira registra, em fevereiro, queda em todas as comparações: -6,5% no acumulado em 12 meses, -2,7% no acumulado do ano e -2,3% no mensal. Em todos os indicadores destaca-se, pelo seu impacto no resultado global, o decréscimo em produtos alimentares.

No indicador acumulado, a variação negativa é explicada basicamente pelas contrações em material de transporte (-15,0%) e em produtos alimentares (-15,7%). No primeiro, os produtos automóveis para passageiros, motores de combustão para veículos rodoviários e caminhonetes e utilitários respondem por 95% da queda verificada no gênero. Cabe assinalar que o setor automotivo mineiro estava com um nível de produção muito elevado no início do ano passado, por conta do incremento das exportações, o que elevou a base de comparação. Em produtos alimentares, três derivados do leite - queijo, leite pasteurizado e leite em pó - representam cerca de 40% do decréscimo verificado, e aves abatidas por aproximadamente 26,0%. Este último segmento também estava muito aquecido nos primeiros meses de 1992, por conta das exportações.

No acumulado em 12 meses, apenas têxtil (1,3%) registrou crescimento. Os maiores decréscimos foram em vestuário (-35,9%) e produtos de matérias plásticas (-29,8%).

A produção da indústria do Rio de Janeiro decresceu -7,3% em fevereiro último, relativamente a igual mês de 1992, levando o acumulado do ano a uma queda de -3,5% para o primeiro bimestre. O índice dos últimos 12 meses é também negativo em -6,0%.

A taxa de -7,3% observada no indicador mensal, após dois meses de resultados positivos, decorre de retrações em dez dos quinze gêneros pesquisados neste Estado. As quedas de maior impacto sobre o desempenho global do setor foram as de química (-13,9%), produtos alimentares (-15,1%) e minerais não metálicos (-23,1%), que explicam cerca de 70% do resultado geral. Nestes gêneros, destacam-se negativamente os itens óleo lubrificante, sardinha em lata e frascos de vidro, respectivamente. Por outro lado, assinalando expansão de 37,4% este mês, a indústria têxtil prossegue pelo quarto mês consecutivo com taxas elevadas no indicador mensal, tendo como principal influência o crescimento registrado nos produtos fios e tecidos de algodão. A produção da indústria de matérias plásticas (12,1%) também avança expressivamente no comparativo fevereiro 93/fevereiro 92, confirmando uma trajetória ascendente iniciada no mês de novembro/92, neste tipo de comparação.

Em termos do indicador acumulado, o fraco desempenho de fevereiro (por conta do "efeito-calendário"), leva a um resultado de -3,5% para o primeiro bimestre, com apenas quatro ramos industriais apresentando crescimento: têxtil (48,5%), matérias plásticas (22,4%), material de transporte (16,2%) e metalúrgica (1,8%). As retrações da química (-8,0%), produtos alimentares (-12,9%) e material elétrico e de comunicações (-21,5%) exerceram os maiores impactos negativos na formação do desempenho global, no acumulado dos dois primeiros meses do ano, índice no qual a indústria do Rio de Janeiro se destacou com o pior resultado regional.

O comportamento da indústria paulista em fevereiro de 1993 registrou acréscimo de 4,9% em relação ao mesmo mês do ano passado, taxa que, embora positiva, ficou bem aquém da observada no confronto mensal de janeiro (11,3%). Este fato pode, em parte, ser explicado pelo "efeito-calendário", ao concentrar neste mês um maior número de feriados em relação a fevereiro do ano passado. Os melhores resultados couberam a: produtos de matérias plásticas (21,0%), basicamente pela produção de fitas adesivas de material plástico e de artigos de material plástico para uso doméstico; vestuário, calçados e artefatos de tecidos (18,3%), devido a produção de tênis, sapatos e sandálias esporte; e metalúrgica (16,0%), participando este setor com 42,7% no aumento de 4,9% observado na indústria.

No que se refere aos setores mecânica (-4,8%) e

química (-4,7%), note-se que os dois juntos contribuíram negativamente com 1,32 ponto percentual na performance da indústria local. Destaca-se como a maior queda, a registrada na indústria fumageira (-30,1%). Nos dois últimos meses, produtores locais interpretam as retrações observadas como sendo provocadas, basicamente, pelo decréscimo na demanda de cigarros.

O indicador de tendência - últimos doze meses - embora negativo (-4,3%), aponta crescimento em setores como metalúrgica (2,9%) e material de transporte (4,4%), que juntos participam, segundo a estrutura de ponderação, com 21,2% no valor da transformação industrial em São Paulo.

A indústria da Região Sul apresentou crescimento de 3,0% no comparativo fevereiro 93/fevereiro 92 sendo este o quarto resultado positivo consecutivo nesse indicador. No primeiro bimestre do ano, a região acumulou uma expansão de 4,8%, porém em doze meses continua registrando taxa negativa (-2,0%). Os resultados de mecânica (11,4%), vestuário (12,3%) e papel e papelão (13,7%) foram determinantes para o desempenho positivo do local, no acumulado dos dois primeiros meses, sendo refrigeradores, calças compridas de tecidos e caixas de papelão corrugado, respectivamente, os principais produtos responsáveis, produtos estes associados a bens de consumo.

Com uma queda de -0,7% no indicador mensal, a indústria do Paraná interrompe, este mês, a sequência de resultados positivos que vinham sendo assinalados desde setembro de 1992. Com esta performance, a produção acumulada no bimestre recuou no seu nível de crescimento de 5,2%, apresentado em janeiro, para 2,2% neste mês de fevereiro, revertendo a trajetória ascendente esboçada no indicador anualizado desde setembro, a partir de quando a taxa sai de -3,8% até atingir -1,1% no mês passado, voltando a -1,7% em fevereiro.

No confronto de fevereiro deste ano com o do ano anterior (-0,7%), os resultados negativos ficaram por conta de têxtil (-31,1%), mecânica (-29,8%), matérias plásticas (-6,7%) e fumo (-3,8%), sendo que o desempenho da indústria têxtil foi o que mais impactou na taxa negativa, devido a sua correlação com a colheita do algodão, que nos anos anteriores se iniciou no mês de fevereiro, enquanto que neste ano ocorrerá posteriormente. No que diz respeito aos demais segmentos citados, refrigeradores para uso doméstico, mangueira, canos e tubos de plásticos e fumo em folha foram os itens responsáveis, respectivamente.

Na comparação acumulada no primeiro bimestre do ano (2,2%), os gêneros de maior impacto positivo na composição da taxa global foram: produtos alimentares (13,6%), papel e papelão (13,0%) e minerais não metálicos (9,8%), devido a maior demanda por café solúvel, papel kraft e cimento comum, respectivamente. Por outro lado, tanto no acumulado como no indicador dos últimos 12 meses, os principais impactos negati-

vos derivam do comportamento de três gêneros: mecânica (-25,5% no acumulado e -32,5% nos últimos doze meses), têxtil (-21,7% e -18,7%) e química (-2,5% e -2,9%).

Com expansão de 5,9% em fevereiro de 1993, contra igual mês do ano anterior, a indústria de Santa Catarina marca a melhor performance dentre as regiões pesquisadas, sendo este o terceiro mês consecutivo com taxa positiva neste tipo de indicador, sinalizando uma possível retomada do crescimento, particularmente para alguns segmentos produtores de bens de consumo. A explicação para esse resultado, relativamente favorável, foi, sem dúvida, o expressivo desempenho dos setores mecânica (20,8%) e material elétrico e de comunicações (36,2%), que registraram taxas de crescimento bem acima da média da indústria, sendo também responsáveis pelos maiores impactos positivos no resultado global, principalmente, devido à produção de refrigerantes domésticos e caixas acústicas, respectivamente. A seguir aparece a indústria de minerais não metálicos (20,0%), com destaque para o item azulejos decorados. Em contrapartida, as quedas reveladas em matérias plásticas (-19,9%) e têxtil (-10,7%) foram as principais contribuições negativas.

O bom desempenho mensal da indústria levou o estado catarinense a registrar crescimento na variação acumulada no ano (4,3%). Entretanto, o indicador acumulado dos últimos doze meses (-4,2%) ainda manteve-se negativo, refletindo a fraca performance dessa indústria durante o ano de 1992, principalmente devido à influência fortemente negativa de mecânica (-14,5%), seguida de têxtil (-8,7%), cujos itens destacados foram refrigeradores domésticos e tecidos de algodão, respectivamente.

A indústria do Rio Grande do Sul, após registrar taxas expressivas de crescimento em dezembro/92 (28,0%) e em janeiro/93 (17,5%), na análise mês contra igual mês do ano anterior, chega ao mês de fevereiro com taxa de apenas 0,9%. Esse resultado é consequência, principalmente, do fraco desempenho dos gêneros química (-20,2%) e fumo (-16,6%), onde foram determinantes na formação de seus resultados as quedas na produção de óleo de soja em bruto e fumo em folha beneficiado, respectivamente.

O bom desempenho em meses anteriores garantiu ao estado gaúcho taxa positiva no acumulado dos últimos doze meses (0,7%) e, ainda, o melhor resultado regional na variação acumulada no ano (8,4%). Na análise dos indicadores acumulados, destacam-se dois segmentos: mecânica (13,3%) e material elétrico e de comunicações (61,0%) influenciados, respectivamente, pelos itens transportadores mecânicos e fios e cabos de cobre. No que se refere ao indicador dos últimos doze meses, a metade dos gêneros pesquisados apresentou queda, sendo que os destaques ficaram com bebidas (-10,3%) e metalúrgica (-4,4%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - FEVEREIRO/1993

LOCAIS	VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - FEV	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-1,3	0,5	-3,0
PERNAMBUCO	0,3	-1,3	-1,1
BAHIA	-2,6	-3,1	1,9
MINAS GERAIS	-2,3	-2,7	-6,5
RIO DE JANEIRO	-7,3	-3,5	-6,0
SÃO PAULO	4,9	8,0	-4,3
REGIÃO SUL	3,0	4,8	-2,0
PARANÁ	-0,7	2,2	-1,7
SANTA CATARINA	5,9	4,3	-4,2
RIO GRANDE DO SUL	0,9	8,4	0,7
BRASIL	1,7	4,3	-4,7

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1993
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENERO.	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.		Comp.	
	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa	Indice	da Taxa
Extrativa Mineral	-	-	89.9	-1.40	94.5	-0.43	99.9	-0.01	-	-	-	-	53.6	-0.73	72.1	-0.19
Minerais nao metais.....	78.1	-1.29	65.1	-1.23	102.2	0.20	86.1	-0.73	106.0	0.31	109.8	1.00	127.4	1.94	96.9	-0.10
Metalurgica.....	94.5	-0.48	79.6	-1.44	99.7	-0.11	101.8	0.42	114.4	1.93	-	-	104.4	0.32	104.5	0.59
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	97.1	-0.29	74.5	-2.40	116.0	2.12	113.3	2.38
Mat. Eletr. e de comunicacao..	95.1	-0.42	85.4	-0.32	90.4	-0.32	78.5	-1.08	104.2	0.30	-	-	122.8	1.44	161.0	1.98
Mat. Transporte..	-	-	-	-	85.0	-1.70	116.2	0.74	118.0	2.07	-	-	-	-	161.0	1.50
Papel e Papelao..	129.4	1.24	-	-	96.0	-0.15	98.2	-0.03	104.9	0.29	113.0	1.87	110.8	0.63	122.0	0.75
Borracha.....	-	-	96.5	-0.04	-	-	-	-	109.6	0.29	-	-	-	-	106.2	0.09
Quimica.....	100.1	0.02	103.6	2.08	105.7	0.74	92.0	-1.55	96.9	-0.56	97.5	-0.80	171.9	1.02	94.5	-0.49
Farmacutica.....	-	-	-	-	-	-	86.3	-0.61	113.4	0.32	-	-	-	-	-	-
Perfumaria Saboes e Velas.....	93.9	-0.06	78.2	-0.08	-	-	97.4	-0.04	109.1	0.25	125.0	0.09	-	-	113.9	0.08
Produtos Materias Plasticas...	128.3	0.77	-	-	81.4	-0.06	122.4	0.89	120.2	0.67	89.3	-0.18	80.8	-1.38	-	-
Textil.....	90.9	-0.62	-	-	114.3	0.82	148.5	1.12	114.8	0.95	78.3	-1.51	88.4	-1.79	-	-
Vest. Calc. e Art. de Tecidos..	-	-	-	-	90.4	-0.14	91.6	-0.28	126.2	0.46	-	-	125.0	1.62	108.7	0.97
Produtos Alimentares.....	104.4	1.21	92.0	-0.94	84.3	-1.26	87.1	-1.12	114.8	1.11	113.6	3.89	95.6	-0.98	104.8	1.00
Bebidas.....	80.7	-0.70	117.1	0.28	96.1	-0.06	78.4	-0.57	100.3	0.00	99.7	-0.01	89.0	-0.10	118.7	0.80
Fumo.....	69.6	-0.98	-	-	92.2	-0.21	59.1	-0.63	71.1	-0.08	101.0	0.02	103.2	0.16	88.3	-1.02
Industria Geral.....	98.7	-1.32	96.9	-3.09	97.3	-2.66	96.5	-3.48	108.0	8.02	102.2	2.17	104.3	4.27	108.4	8.35

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	121,96	117,33	101,48	103,42	102,06	98,69	96,06	102,06	100,47	96,06	96,95	97,03
EXTRATIVA MINERAL	164,76	152,12	135,91	105,06	93,70	93,20	105,21	93,70	93,47	105,21	104,32	102,96
IND. TRANSFORMAÇÃO	116,03	112,52	96,71	103,11	103,79	99,84	94,36	103,79	101,92	94,36	95,56	95,90
MIN. NÃO METÁLICOS	72,74	70,64	64,16	93,91	90,43	90,81	91,67	90,43	90,61	91,67	90,46	89,16
METALÚRGICA	120,08	130,10	122,03	92,54	94,92	91,07	95,31	94,92	93,02	95,31	93,96	92,19
MAT. ELÉTRICO E COM.	67,36	119,71	109,30	67,41	109,49	78,57	70,70	109,49	92,18	70,70	72,27	70,70
PAPEL E PAPELÃO	112,35	117,13	101,93	122,46	124,50	107,89	96,71	124,50	116,18	96,71	97,62	96,91
BORRACHA	97,45	120,11	126,66	105,46	111,97	114,67	85,15	111,97	113,34	85,15	87,01	88,01
QUÍMICA	141,25	126,28	110,75	105,94	103,37	100,16	102,36	103,37	101,84	102,36	104,23	104,92
PERF. SABÕES, VELAS	81,62	90,28	81,01	109,76	93,80	88,25	84,23	93,80	91,09	84,23	84,57	82,62
PROD. MAT. PLÁSTICAS	91,39	96,53	92,00	129,80	120,77	103,53	97,66	120,77	111,69	97,66	100,18	99,79
TEXTIL	75,32	73,77	72,54	112,41	108,20	105,70	96,88	108,20	106,94	96,88	97,46	96,79
VEST. CALÇ., ART. TEC.	62,14	67,24	67,30	153,27	155,54	119,85	71,70	155,54	135,37	71,70	75,15	77,19
PROD. ALIMENTARES	153,89	148,04	105,45	100,06	105,12	102,78	94,35	105,12	104,14	94,35	96,30	98,16
BEBIDAS	106,23	104,66	99,92	90,87	85,24	113,48	77,26	85,24	97,03	77,26	77,05	79,28
FUMO	73,55	75,69	69,18	77,51	63,10	78,41	70,65	63,10	69,59	70,65	69,06	68,71

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/04/93 PAG 6



IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	112,20	109,57	95,88	100,71	97,34	100,26	88,32	97,34	98,68	88,32	88,37	88,91
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,20	109,57	95,88	100,71	97,34	100,26	88,32	97,34	98,68	88,32	88,37	88,91
MIN. NÃO METÁLICOS	46,38	46,00	38,92	80,70	86,79	69,86	78,75	86,79	78,11	78,75	78,36	75,46
METALÚRGICA	105,07	105,85	96,54	121,42	102,12	87,39	93,37	102,12	94,52	93,37	92,80	89,94
MAT. ELÉTRICO E COM.	68,66	125,28	118,49	77,57	108,45	84,13	60,55	108,45	95,09	60,55	62,03	60,91
PAPEL E PAPELÃO	154,44	139,84	115,17	168,24	140,40	118,15	92,74	140,40	129,40	92,74	95,26	95,35
QUÍMICA	223,56	197,82	198,67	104,18	92,24	109,29	102,26	92,24	100,06	102,26	100,05	101,51
PERF. SABÕES, VELAS	98,61	102,42	98,18	135,84	91,50	96,63	91,85	91,50	93,94	91,85	90,61	89,08
PROD. MAT. PLÁSTICAS	59,82	61,26	60,99	136,03	136,62	120,96	84,55	136,62	128,33	84,55	88,91	92,13
TEXTIL	37,65	45,58	53,27	77,40	86,41	95,13	88,68	86,41	90,90	88,68	87,29	85,65
PROD. ALIMENTARES	137,88	127,39	85,84	98,94	101,35	109,29	88,63	101,35	104,40	88,63	90,70	94,84
BEBIDAS	83,89	72,46	78,68	78,84	67,20	99,00	78,50	67,20	80,70	78,50	76,17	76,81
FUMO	105,50	108,58	99,23	77,51	63,10	78,41	87,35	63,10	69,59	87,35	83,37	81,35

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/04/93

PAG

7



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	110,79	107,24	104,88	100,50	96,42	97,41	102,26	96,42	96,91	102,26	102,34	101,89
EXTRATIVA MINERAL	97,88	97,52	89,94	97,40	90,43	89,24	105,62	90,43	89,85	105,62	104,66	102,69
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,98	108,88	107,41	100,97	97,39	98,69	101,78	97,39	98,04	101,78	102,01	101,78
MIN. NÃO METÁLICOS	43,67	43,87	45,37	59,51	59,47	71,59	93,08	59,47	65,07	93,08	86,81	83,16
METALÚRGICA	71,66	89,37	94,61	64,35	75,95	83,32	105,25	75,95	79,57	105,25	100,72	97,56
MAT. ELÉTRICO E COM.	83,00	107,58	96,11	63,73	97,82	74,82	90,57	97,82	85,43	90,57	89,29	85,35
BORRACHA	133,12	165,14	183,62	104,86	94,64	98,23	91,41	94,64	96,50	91,41	91,32	89,84
QUÍMICA	119,08	111,90	112,96	106,61	103,68	103,45	106,61	103,68	103,56	106,61	107,67	107,79
PERF. SABÕES, VELAS	55,89	58,67	57,39	75,36	76,93	79,53	75,14	76,93	78,20	75,14	74,83	73,75
PROD. ALIMENTARES	144,84	130,96	111,22	114,09	91,62	92,41	87,19	91,62	91,98	87,19	88,01	88,76
BEBIDAS	172,53	186,27	163,43	108,48	105,79	133,44	80,32	105,79	117,13	80,32	82,05	86,32

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/04/93

PAG

8



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	108,87	104,56	108,44	100,05	97,00	97,66	94,99	97,00	97,34	94,99	94,51	93,49
EXTRATIVA MINERAL	94,65	104,40	103,87	82,56	98,90	90,37	98,04	98,90	94,45	98,05	97,34	95,76
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,06	104,57	108,82	101,60	96,85	98,30	94,76	96,85	97,58	94,76	94,29	93,32
MIN. NÃO METÁLICOS	79,63	80,12	76,28	93,98	100,56	104,05	92,59	100,56	102,23	92,59	92,15	91,73
METALÚRGICA	113,28	113,55	118,20	96,86	98,47	100,84	94,66	98,47	99,67	94,66	94,52	94,23
MAT. ELÉTRICO E COM.	85,76	105,69	115,35	106,70	80,08	102,55	106,93	80,08	90,42	106,93	100,51	97,92
MAT. TRANSPORTE	157,57	107,79	179,46	104,62	79,45	88,68	107,37	79,45	84,97	107,37	105,16	99,89
PAPEL E PAPELÃO	157,66	160,59	140,56	92,87	100,57	91,26	99,44	100,57	96,00	99,44	99,97	99,17
QUÍMICA	167,40	157,58	151,67	106,70	103,72	107,80	98,28	103,72	105,68	98,28	97,68	97,65
PROD. MAT. PLÁSTICAS	47,16	47,52	53,14	76,17	81,16	81,52	70,92	81,16	81,35	70,92	70,97	70,25
TEXTIL	101,38	99,69	93,77	164,95	129,64	101,50	100,21	129,64	114,29	100,21	102,10	101,25
VEST., CALÇ., ART. TEC.	57,11	47,09	43,62	80,50	95,83	85,11	64,74	95,83	90,36	64,74	64,80	64,13
PROD. ALIMENTARES	67,37	61,29	57,44	88,62	82,97	85,71	82,69	82,97	84,27	82,69	82,13	81,42
BEBIDAS	150,54	141,98	125,27	91,76	90,85	102,85	78,84	90,85	96,11	78,84	78,75	79,11
FUMO	160,65	161,43	148,10	137,96	91,40	93,18	90,32	91,40	92,24	90,32	90,67	89,31

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/04/93 PAG 9



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	101,76	97,96	91,36	105,09	100,42	92,67	95,77	100,42	96,52	95,77	95,65	94,05
EXTRATIVA MINERAL	645,27	651,31	604,47	100,62	97,90	102,13	99,07	97,90	99,89	99,07	98,95	99,41
IND. TRANSFORMAÇÃO	91,10	87,10	81,29	105,74	100,80	91,43	95,34	100,80	96,05	95,34	95,23	93,38
MIN. NÃO METÁLICOS	72,81	71,88	62,28	83,24	95,99	76,93	82,17	95,99	86,09	82,17	82,55	80,07
METALÚRGICA	141,48	145,68	131,53	119,93 ^h	105,95	97,61	111,97	105,95	101,82	111,97	110,60	108,58
MAT. ELÉTRICO E COM.	100,63	62,07	60,45	88,33	81,19	75,89	77,67	81,19	78,49	77,67	76,97	75,58
MAT. TRANSPORTE	42,50	43,01	41,10	127,01	134,09	101,96	105,35	134,09	116,20	105,35	106,81	103,64
PAPEL E PAPELÃO	74,77	67,14	60,65	115,85	100,80	95,52	92,92	100,80	98,22	92,92	93,14	91,61
QUÍMICA	118,41	105,59	96,70	107,98	98,17	86,08	100,77	98,17	91,99	100,77	100,32	97,30
FARMACÊUTICA	82,96	63,37	73,93	106,01	78,73	94,07	83,15	78,73	86,31	83,15	82,00	81,65
PERF. SABÕES, VELAS	70,34	73,53	84,48	136,57	92,16	102,40	103,61	92,16	97,37	103,61	100,55	98,75
PROD. MAT. PLÁSTICAS	120,40	121,18	126,97	152,76	135,34	112,11	84,32	135,34	122,37	84,32	88,02	89,07
TEXTIL	56,47	59,02	56,00	167,51	160,77	137,37	92,07	160,77	148,46	92,07	95,87	97,99
VEST., CALÇ., ART. TEC.	40,83	45,72	40,75	101,79	105,28	79,99	86,14	105,28	91,63	86,14	87,81	85,41
PROD. ALIMENTARES	77,91	86,78	77,15	72,78	89,18	84,90	88,47	89,18	87,11	88,47	87,85	85,70
BEBIDAS	107,04	119,48	107,98	68,78	79,33	77,48	73,16	79,33	78,44	73,16	71,57	69,12
FUMO	90,70	72,33	70,93	81,66	54,77	64,25	86,16	54,77	59,09	86,16	82,39	79,47

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/04/93 PAG 10



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	85,25	87,20	86,35	108,35	111,34	104,85	95,22	111,34	108,02	95,22	96,18	95,71
IND. TRANSFORMAÇÃO	85,25	87,20	86,35	108,35	111,34	104,85	95,22	111,34	108,02	95,22	96,18	95,71
MIN. NÃO METÁLICOS	90,24	92,01	90,76	106,66	110,02	102,21	90,28	110,02	106,00	90,28	90,67	89,86
METALÚRGICA	91,08	95,69	95,63	118,20	112,82	116,00	101,60	112,82	114,38	101,60	102,41	102,92
MECÂNICA	54,88	52,32	59,67	100,98	99,39	95,18	91,02	99,39	97,10	91,02	91,07	89,80
MAT. ELÉTRICO E COM.	69,95	66,70	76,43	116,91	103,42	104,79	86,80	103,42	104,15	86,80	86,69	86,79
MAT. TRANSPORTE	77,49	106,46	96,54	94,04	127,39	109,17	101,07	127,39	118,02	101,07	104,96	104,44
PAPEL E PAPELÃO	142,77	149,11	148,03	109,05	103,88	106,01	95,67	103,88	104,93	95,67	95,60	95,55
BORRACHA	109,62	128,74	139,53	103,14	115,85	104,31	106,77	115,85	109,55	106,77	107,57	105,05
QUÍMICA	98,20	86,07	82,42	96,02	98,38	95,31	96,42	98,38	96,85	96,42	96,20	95,09
FARMACÊUTICA	77,47	89,84	107,35	88,48	124,16	105,70	85,64	124,16	113,38	85,64	88,26	87,65
PERF. SABÕES, VELAS	154,01	197,46	183,30	131,96	119,31	99,93	99,55	119,31	109,12	99,55	100,17	98,73
PROD. MAT. PLÁSTICAS	92,75	102,28	109,34	109,79	119,47	120,95	86,76	119,47	120,23	86,76	88,37	89,19
TEXTIL	73,81	81,38	84,85	133,76	119,53	110,51	95,25	119,53	114,75	95,25	96,69	96,77
VEST. CALÇ. ART. TEC.	46,55	39,82	43,47	113,95	136,14	118,32	82,06	136,14	126,22	82,06	84,90	86,40
PROD. ALIMENTARES	107,77	94,73	73,46	134,26	125,21	103,67	97,87	125,21	114,79	97,87	99,70	99,09
BEBIDAS	157,07	151,49	128,42	95,85	99,00	101,83	85,92	99,00	100,28	85,92	85,97	86,09
FUMO	64,58	53,46	46,39	114,30	72,13	69,93	86,04	72,13	71,09	86,04	84,39	81,11

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/04/93 PAG 11



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	103,17	104,85	110,27	116,66	106,72	103,01	98,02	106,72	104,78	98,02	98,49	98,05
EXTRATIVA MINERAL	78,63	64,42	60,93	123,74	78,28	75,34	104,95	78,28	76,82	104,95	101,21	97,54
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,53	105,45	111,00	116,59	107,07	103,32	97,95	107,07	105,11	97,95	98,46	98,06
MIN. NÃO METÁLICOS	96,89	96,93	93,32	115,91	120,88	107,93	98,93	120,88	114,16	98,93	99,22	98,39
METALÚRGICA	96,81	105,76	126,66	111,95	105,58	102,37	97,03	105,58	103,81	97,03	97,17	95,89
MECÂNICA	126,64	139,48	149,06	120,40	113,82	109,28	84,90	113,82	111,43	84,90	85,98	86,47
MAT. ELÉTRICO E COM.	179,04	167,86	200,19	105,57	104,98	121,52	88,59	104,98	113,38	88,59	88,59	90,15
PAPEL E PAPELÃO	153,23	161,98	155,47	112,74	117,33	110,19	100,38	117,33	113,72	100,38	101,36	101,32
QUÍMICA	61,32	50,99	50,39	106,05	101,01	98,55	98,85	101,01	99,77	98,85	99,30	98,46
PERF. SABÕES, VELAS	92,44	138,47	130,20	121,83	129,62	112,73	104,46	129,62	120,84	104,46	106,31	104,79
PROD. MAT. PLÁSTICAS	87,66	91,83	92,72	112,29	87,05	86,62	97,62	87,05	86,84	97,62	94,68	91,44
TEXTIL	81,89	95,69	112,81	102,70	91,54	96,79	91,85	91,54	94,31	91,85	91,30	90,78
VEST., CALÇ., ART. TEC.	80,23	82,54	68,86	137,29	120,32	104,03	98,62	120,32	112,32	98,62	101,00	100,42
PROD. ALIMENTARES	134,88	131,00	123,32	122,38	105,01	100,29	107,01	105,01	102,67	107,01	107,50	106,97
BEBIDAS	187,58	126,36	132,68	129,11	104,08	119,58	86,21	104,08	111,48	86,21	87,69	89,23
FUMO	28,39	123,60	280,08	93,21	98,81	92,08	125,91	98,81	94,04	125,91	126,05	124,90

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/04/93

PAG 12



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	107,13	102,09	101,46	111,99	105,16	99,33	98,70	105,16	102,17	98,70	98,93	98,28
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,13	102,09	101,46	111,99	105,16	99,33	98,70	105,16	102,17	98,70	98,93	98,28
MIN. NÃO METÁLICOS	100,16	96,96	94,41	118,72	113,44	106,29	97,19	113,44	109,80	97,19	97,41	96,60
MECÂNICA	96,98	108,05	98,96	99,52	78,93	70,21	70,90	78,93	74,51	70,90	69,27	67,48
PAPEL E PAPELÃO	182,62	183,20	174,28	110,94	121,22	105,46	103,17	121,22	112,99	103,17	104,73	103,97
QUÍMICA	76,77	63,25	63,58	97,99	92,45	103,13	97,83	92,45	97,51	97,83	97,28	97,08
PERF. SABÕES, VELAS	96,99	153,44	135,33	160,19	119,86	131,48	93,04	119,86	125,04	93,04	92,94	94,28
PROD. MAT. PLÁSTICAS	73,49	67,91	75,91	94,57	85,27	93,29	95,76	85,27	89,32	95,76	93,20	91,47
TEXTIL	47,30	59,18	105,07	89,10	103,51	68,89	84,92	103,51	78,33	84,92	84,31	81,35
PROD. ALIMENTARES	141,79	137,08	128,77	134,34	115,91	111,17	114,32	115,91	113,56	114,32	115,87	115,91
BEBIDAS	186,35	170,95	144,63	98,12	97,56	102,27	83,39	97,56	99,67	83,39	83,58	83,85
FUMO	229,41	235,11	269,94	110,61	107,15	96,16	100,42	107,15	100,98	100,42	101,50	100,78

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

19/04/93 PAG 13



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SANTA CATARINA

1992 - 1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	96,97	109,06	118,00	106,95	102,57	105,89	95,96	102,57	104,27	95,96	95,69	95,82
EXTRATIVA MINERAL	30,53	31,49	19,09	87,60	64,35	42,01	74,58	64,35	53,59	74,58	69,18	64,91
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,47	111,97	121,72	107,22	103,22	106,85	96,29	103,22	105,08	96,29	96,12	96,32
MIN. NÃO METALICOS	93,83	102,98	95,53	111,32	135,13	119,97	103,89	135,13	127,38	103,89	103,48	102,79
METALURGICA	73,08	83,12	126,98	100,33	91,32	115,12	91,89	91,32	104,36	91,89	91,91	93,15
MECANICA	150,97	154,74	180,84	134,16	110,83	120,82	81,32	110,83	116,00	81,32	82,70	85,49
MAT. ELETRICO E COM.	268,96	278,41	334,71	85,52	109,77	136,21	85,82	109,77	122,78	85,82	84,88	87,61
PAPEL E PAPELÃO	131,97	143,80	138,02	111,96	110,64	111,05	100,23	110,64	110,84	100,23	100,37	100,31
QUIMICA	63,42	58,57	39,38	112,82	261,02	113,95	88,79	261,02	171,85	88,79	95,53	95,93
PROD. MAT. PLASTICAS	76,99	85,81	88,72	100,80	81,47	80,09	98,42	81,47	80,76	98,42	94,76	90,31
TEXTIL	64,99	75,10	83,99	92,60	87,34	89,33	94,32	87,34	88,38	94,32	92,87	91,28
VEST., CALÇ., ART. TEC.	58,36	82,80	77,22	118,04	135,11	115,78	96,67	135,11	125,04	96,67	99,74	100,68
PROD. ALIMENTARES	149,29	150,73	144,52	108,23	94,67	96,48	108,82	94,67	95,55	108,82	107,31	106,11
BEBIDAS	118,57	117,34	129,29	98,63	92,77	85,81	92,10	92,77	88,99	92,10	91,91	86,91
FUMO	0,00	181,69	339,70	100,00	79,20	123,12	121,54	79,20	103,18	121,54	121,52	130,49

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

20/04/93

PAG 14

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	101,96	99,70	105,33	128,02	117,49	100,92	100,39	117,49	108,35	100,39	101,78	100,72
EXTRATIVA MINERAL	99,57	80,20	74,72	114,31	74,61	69,62	103,28	74,61	72,12	103,28	99,01	94,54
IND. TRANSFORMAÇÃO	101,97	99,82	105,52	128,11	117,83	101,12	100,38	117,83	108,61	100,38	101,80	100,76
MIN. NÃO METÁLICOS	81,96	71,42	71,06	121,76	97,43	96,41	105,87	97,43	96,92	105,87	105,10	103,81
METALÚRGICA	102,99	104,01	122,20	115,16	108,17	101,55	97,76	108,17	104,49	97,76	97,50	95,58
MECÂNICA	134,69	156,73	159,60	128,39	125,07	103,67	103,77	125,07	113,27	103,77	103,68	100,30
MAT. ELÉTRICO E COM.	126,60	125,39	150,91	137,35	153,53	167,69	88,59	153,53	160,96	88,59	94,00	99,77
MAT. TRANSPORTE	96,88	66,28	68,68	170,16	250,43	119,70	85,95	250,43	160,97	85,95	90,62	91,90
PAPEL E PAPELÃO	127,38	150,09	141,73	114,20	137,04	109,35	97,36	137,04	122,03	97,36	100,78	100,85
BORRACHA	82,42	100,65	91,32	94,51	127,80	89,47	94,57	127,80	106,16	94,57	96,84	95,65
QUÍMICA	60,09	48,10	46,82	126,64	115,10	79,81	100,78	115,10	94,49	100,78	102,52	99,57
PERF. SABÕES, VELAS	103,64	134,38	129,59	120,24	124,75	104,45	105,13	124,75	113,88	105,13	106,53	103,86
VEST., CALÇ., ART. TEC.	86,30	83,38	66,15	137,51	117,38	99,44	100,58	117,38	108,70	100,58	102,89	101,23
PROD. ALIMENTARES	125,75	118,02	108,13	127,40	108,22	101,28	100,84	108,22	104,79	100,84	102,11	102,21
BEBIDAS	192,99	118,38	127,21	138,08	105,52	134,19	85,37	105,52	118,65	85,37	87,21	89,75
FUMO	22,59	106,28	299,07	80,00	105,42	83,45	132,37	105,42	88,28	132,37	131,89	127,84

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA